



CÂMARA MUNICIPAL

PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2018



Paços do Concelho do Maio, aos 15 de Dezembro de 2017



Sumário

1. INTRODUÇÃO	2
2. PLANO DE ATIVIDADES	4
2.1. OBRAS MUNICIPAIS.....	4
2.2. URBANISMO.....	5
2.3. HABITAÇÃO SOCIAL.....	6
2.4. CULTURA.....	6
2.5. JUVENTUDE.....	11
2.6. DESPORTO.....	13
2.7. ECONOMIA.....	15
2.8. PROMOÇÃO SOCIAL.....	17
2.9. SAÚDE.....	19
2.10. EDUCAÇÃO.....	20
2.11. FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	21
2.12. EMPREENDEDORISMO.....	23
2.13. EQUIDADE DO GÉNERO.....	25
2.14. GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	26
2.15. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	27
2.16. RELAÇÕES EXTERIORES E COOPERAÇÃO.....	28
2.17. EMIGRAÇÃO.....	29
2.18. ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	31
2.19. SANEAMENTO.....	32
2.20. AMBIENTE.....	33
2.21. TRANSPORTES.....	34
2.22. PROTEÇÃO CIVIL.....	35
2.23. TURISMO.....	36



1. INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades para 2018 caracteriza-se essencialmente por ser um documento que espelha toda a ambição e visão da autarquia em promover um desenvolvimento harmonioso e inclusivo da ilha do Maio.

Essa visão é traduzida pela contínua aposta na infraestruturização, enfatizada na requalificação urbana que, paulatinamente, vai abrangendo todos os povoados, na requalificação dos recintos desportivos e no apoio à melhoria das condições de habitabilidade das nossas populações. Além disso, o reforço da programação cultural, o incentivo ao empreendedorismo jovem, o estímulo ao aproveitamento das muitas potencialidades económicas, a implementação do Cadastro Social Único, a renovação da frota do transporte escolar, a melhoria contínua da organização interna dos serviços e da comunicação institucional, o reforço da cooperação externa, com engajamento dos nossos emigrantes, a melhoria substancial na produção e distribuição da água e no saneamento do meio são outras propostas estruturantes para o novo ano.

Apesar dos constrangimentos inerentes à atual situação socioeconómica, o Plano incorpora ações que, além de contribuir para debelar os efeitos do mau ano agrícola, se propôs a projetar a ilha para novos patamares de desenvolvimento.

E porque a união faz a força, a autarquia procura sempre engajar na materialização do Plano, através da formação de uma grande rede de parceria, tanto os colaboradores internos (funcionários), como outros parceiros como o



Governo Central, as instituições públicas, as empresas, as associações, as ONG's, Câmaras geminadas e amigas, entidades da cooperação internacional, a diáspora maiense e a própria população local. A execução do Plano obedece a um desígnio primordial: a promoção do bem-estar económico e social da população maiense residente e na diáspora.

Paços do Concelho do Maio, aos 15 de Dezembro de 2017

O Presidente da Câmara

/Dr. Miguel Silva Rosa/



2. PLANO DE ATIVIDADES

2.1. OBRAS MUNICIPAIS

Os trabalhos para conclusão do Estádio Municipal e da requalificação urbana da zona histórica da Cidade, bem como o arranque de outras requalificações em diferentes povoados e a conclusão das obras do projeto de dinamização e requalificação turística da ilha do Maio afiguram-se entre as obras de maior destaque em 2018.

Com a conclusão dos trabalhos no Estádio devolveremos maior dignidade à prática desportiva local e vamos melhorar a imagem da ilha neste setor.

Todos os trabalhos referentes aos projetos de requalificação, além das inúmeras vantagens que se reconhecem, conferem maior atratividade turística aos lugares contemplados, numa clara estratégia de preparar a ilha para o advento do turismo.

Seguem-se em baixo as obras municipais a executar em 2018:

- Continuação das obras do projeto de dinamização e requalificação turística da Ilha do Maio;
- Conclusão do Centro Juvenil de Morrinho;
- Conclusão da reabilitação da Unidade Sanitária de Base e Centro Multiusos de Pilão Cão;



PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018

- Conclusão das obras de requalificação urbana e ambiental da zona histórica da Cidade do Porto Inglês (iluminação, afixação de quiosques e colocação de plantas ornamentais), em parceria com a Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio (SDTIBM);
- Conclusão das obras do Estádio Municipal;
- Conclusão do arruamento no Barreiro;
- Requalificação urbana e ambiental das localidades de Morrinho, Cascabulho, Pedro Vaz e Alcatraz e da Vila da Calheta;

2.2. URBANISMO

Os trabalhos da operação do Cadastro Predial na ilha ajudaram na clarificação dos direitos de propriedade, situação que vai contribuir decisivamente para melhorar, em rapidez e eficácia, a nossa capacidade de resposta às demandas ao nível do gabinete técnico.

Noutro quadrante, continuaremos a enfatizar a planificação urbanística como forma de promover melhor gestão do território, sobretudo em matéria da expansão de Vilas e localidades.

Nesta perspetiva, em 2018, teremos as seguintes atividades:

- Conclusão da elaboração do Plano Detalhado (PD) da Reabilitação Urbana da localidade de R. D. João, em parceria com a SDTIBM;
- Implementação do Cadastro Predial;
- Elaboração de Planos Detalhados (PD's) de alguns povoados da ilha.

2.3. HABITAÇÃO SOCIAL

Em 2018, a autarquia pretende apostar fortemente neste setor, seja na vertente incentivo à autoconstrução, seja na vertente apoio na recuperação e reabilitação de casas degradadas no concelho.

A vertente autoconstrução abarcará essencialmente mulheres chefes de família e jovens sem habitação própria.

Já na vertente reabilitação, a autarquia tem feito um levantamento exaustivo por todo o concelho de habitações em estado degradado. A estratégia autárquica é conceber um verdadeiro programa de intervenção, começando já no próximo ano com os casos mais críticos. Obviamente que procuraremos parcerias para que a situação das casas degradadas seja solucionada, num curto espaço de tempo.

2.4. CULTURA

Por se tratar de um setor que é capaz de mobilizar grande massa humana e gerar rendimento e riqueza para um povo e pelo facto de se constituir o seu principal elemento identitário e diferenciador no contexto local, nacional ou global e de se conetar com outras áreas como a educação, a formação profissional, o turismo, entre outros, a cultura tem ganho uma dimensão deveras transcendental.



Nesse contexto, a autarquia tem primado pela criação, divulgação e execução de uma vasta agenda cultural, permitindo a realização de ações e eventos ao longo de todo o ano.

Em 2018, as nossas ações no setor cultural estão voltadas para a materialização de um alargado leque de atividades ou eventos relacionados com a defesa de valores históricos nacionais, o apoio na organização de festas populares, a criação de centros de cultura e o apoio ao artesanato local.

Para a materialização das atividades e a dinamização da agenda de eventos culturais vamos envolver os nossos parceiros locais, nacionais e internacionais.

Assim, dando prossecução à defesa de valores históricos nacionais, promoveremos a:

- Comemoração das efemérides nacionais e de carácter universal, com relevância na nossa matriz histórico-cultural;
- Prospeção Arqueológica da Zona Santana, em parceria com o Instituto do Património Cultural (IPC) – Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas (MCIC);
- Resgate da Tabanca do Maio (em parceria com o IPC – MCIC);
- Restauro das Capelas do Morrinho e do Penoso (em parceria como IPC – MCIC);
- Preservação, valorização e divulgação da memória coletiva local, através da apresentação e aprovação de proposta para denominação dos espaços públicos à Comissão Municipal de Toponímia (a instituir);

- Proteção do património arquitetónico local, através da inscrição no Código de Posturas Municipal da obrigatoriedade de preservação das fachadas dos edifícios antigos e conservação de outros bens imóveis de valor histórico;
- Incentivo à pesquisa, recolha e resgate de tradições orais e investigação sobre a história local, através de fundo instituído para o efeito;
- Realização e documentação do Programa “Combersa na Boca Tarde” – Sessões de 2018.

A autarquia continuará a promover e apoiar na organização de festas populares, nomeadamente, através de:

- Apoio institucional aos juizes das festas e às associações comunitárias envolvidas nas festividades;
- Promoção de eventos, sempre que se considerar pertinente, a incluir na programação das festividades, em concertação com as associações comunitárias;
- Documentação das festas populares.

A criação de centros de cultura será aposta forte:

- Conclusão e abertura do Ecomuseu:
 - ✓ Criação e exposição da narrativa histórica do sal do Maio;
 - ✓ Divulgação da história local;
 - ✓ Elaboração de programação cultural.
- Criação do Arquivo Municipal, em parceria com o Arquivo Nacional de Cabo Verde (ANCV) – Ministério da Cultura e Indústrias Criativas (MCIC);



- Apoio na instituição da “Casa da Tabanca”;
- Investimentos na Biblioteca Municipal:
 - ✓ Apresentação do projeto “Terraço da Cultura” como extensão da Biblioteca Municipal e espaço recreativo e de leitura ao ar livre;
 - ✓ Aumento do acervo de títulos;
 - ✓ Criação da secção da mediateca;
 - ✓ Criação de programas de incentivo à leitura.

A política da autarquia para a cultura continuará a privilegiar o apoio ao artesanato local, pelo que promoveremos:

- Criação da Associação dos Artesãos do Maio;
- Incentivos à produção;
- Divulgação do artesanato local, através de incentivos à participação em feiras nacionais e internacionais;
- Promoção de exposições por ocasião das festas populares;
- Revitalização da Oficina Cerâmica do Morro;
- Apoio na gestão do Centro de Artesanato da Calheta e da Oficina Cerâmica do Morro.

A dinamização da agenda de eventos culturais dependerá, substancialmente da criação de um “ecossistema cultural” que estimule a atividade dos agentes culturais e sua interação. Com este intuito, promoveremos:

- Realização do concurso *Prémio Djarmai Villa-Bella*, para premiar o esforço das comunidades no embelezamento e dinamização de agendas culturais próprias, visando promoção turístico-cultural das suas localidades;



PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018

- Comemorações de Março – *Mês da Árvore, da Mulher, do Pai, do Teatro e da Poesia*;
- Promoção da programação comemorativa das festas de Santa Cruz;
- I.ª Edição do Djazzmai;
- Atividades recreativas e culturais descentralizadas, no âmbito do *Programa da Juventude – Verão 2018*;
- Realização das Festas do Município:
 - ✓ Concurso de Vozes “Voz di Djarmai 2018”;
 - ✓ Concurso de Beleza;
 - ✓ “Badje-Conjunte”;
 - ✓ “Feira di Nôss Cultura 2018”:
 - Anúncio do vencedor do Prémio “Villa-Bella 2018”;
 - Artesanato;
 - Gastronomia;
 - Teatro;
 - Literatura;
 - Dança;
 - I.ª Edição do Festival “Cordas ao Sul”;
 - ✓ Festival de Bixirocha.
- Comemoração do Dia Nacional da Cultura e das Comunidades;
- Realização do XXVI Festival SSSL – Porto Inglês 2018;
- Dinamização do *Centrum Sete Sóis Sete Luas*, em parceria com a Associação Cultural Sete Sóis Sete Luas:
 - ✓ Sessões de música ao vivo;
 - ✓ Sessões de teatro e poesia;



PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018

- ✓ Promoção da gastronomia local;
- ✓ Exposições regulares;
- ✓ Ensino artístico;
- ✓ Workshops e residências artísticas.
- Comemorações de Dezembro:
 - ✓ Embelezamento de Natal;
 - ✓ Cantata de Natal;
 - ✓ Concerto de Passagem de Ano.
- Dinamização da Agenda Cultural da ilha para 2018.

2.5. JUVENTUDE

A institucionalização e operacionalização das Comissões Locais e da Comissão Municipal para a Juventude para apoiar a execução de um Programa de Ação para a Juventude (PAJ), no qual a ideia central é contribuir para a formação cívica dos jovens, o apoio ao fomento do empreendedorismo nessa camada social, bem como a reestruturação dos centros juvenis, tornando-os espaços dotados de uma dinâmica própria e funcional, constituem os pontos essenciais da nossa política para este setor no novo ano.

De seguida apresentamos as nossas propostas:

- Reforço da dotação da Casa da Juventude e Centros Juvenis em equipamentos e competências técnicas para atrair e melhor servir os seus utentes, nos domínios da formação, em geral, e artística, em particular, e da ocupação saudável de tempo livre;



- Apresentação e implementação do Programa de Ação para a Juventude (PAJ):
 - ✓ Implementação do plano de atividades de todos os Centros Juvenis, com a coordenação da Casa da Juventude;
 - ✓ Reforço dos programas de sensibilização contra o consumo de drogas legais e ilegais em idade juvenil e promoção de hábitos saudáveis;
 - ✓ Formação para a educação sexual;
 - ✓ Promoção da integração dos jovens nos programas de mobilidade internacionais;
 - ✓ Instituição do Prémio "Mérito Jovem".
- Operacionalização das Comissões Locais e da Comissão Municipal para a Juventude, como estruturas de apoio à implementação do PAJ.
- Apoio às iniciativas de empreendedorismo jovem, em parceria com o Centro de Formação Profissional, o IEPF, a PROEMPRESA e demais coordenações de programas governamentais de apoio ao autoemprego;
 - ✓ Estabelecimento de parcerias para instalação de Centros Juvenis em localidades onde a Autarquia não possua Instalações próprias;
 - ✓ Promoção de Intercâmbios entre Centros Juvenis;
 - ✓ Instituição do ensino artístico nos Centros Juvenis, na Oficina de Cerâmica do Morro e no Centro de Artesanato da Calheta, no âmbito do programa de *BA-Cultura*;
 - ✓ Realização do Programa da Juventude – Verão 2018.

2.6. DESPORTO

Para 2018, a edilidade tem como propósitos a requalificação das infraestruturas desportivas, com ênfase para conclusão das obras do Estádio Municipal, e a aposta no incentivo à formação de base e à massificação da prática de outras modalidades.

A conclusão das obras do Estádio Municipal aparece como ação de maior peso no setor no ano em apreço e a sua efetivação representará um ganho exponencial, em termos de dignificação da prática desportiva e da imagem da própria ilha.

A aposta na formação de base visa criar incentivos para que as escolas de iniciação desportiva possam desenvolver com determinação as suas atividades.

A massificação da prática é essencial para que possamos aproveitar as potencialidades humanas existentes na ilha em outras modalidades, esbatendo a monopolização do desporto regional pelo futebol e promovendo a prática de atividades físicas.

A seguir, apresentamos as principais iniciativas no âmbito de desporto:

- Conclusão da construção do Estádio Municipal;
- Manutenção e equipamento de infraestruturas desportivas;
- Criação de ciclovias e vias pedonais, no âmbito dos projetos de requalificação urbana do Porto Inglês;

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018



- Promoção da formalização das Associações Regionais de Basquetebol, Voleibol, Ciclismo, Atletismo e de Ténis de Mesa;
- Apoio a clubes e escolas de futebol com materiais desportivos e capacitação técnica;
- Promoção da Liga Play Maio (futebol de formação);
- Organização do Campeonato de Futsal para Veteranos;
- Promoção da Volta ao Maio em Bicicleta;
- Organização de competições nacionais em modalidades de praia;
- Promoção dos desportos náuticos;
- Celebração de protocolos de cedência da gestão de infraestruturas desportivas com as associações desportivas regionais, para o seu empoderamento e melhor adequação do funcionamento das infraestruturas às necessidades dos utentes;
- Incentivo à organização de competições desportivas, enquadradas nas festas populares;
- Apresentação, por ocasião das festas do município e programação desportiva de verão, de programa de competições com diversificação de modalidades, descentralizado e com especial destaque às modalidades de praia.
- Implementação do Plano Desportivo Local.

2.7. ECONOMIA

Assente no propósito enunciado no Plano de Atividade de 2017, mediante uma nova conjuntura económica que se avizinha, de mercado mais exigente e competitivo, afigurando-se “fundamental uma reformulação do pensamento empresarial local, em todos os setores, uma reestruturação e redimensionamento das nossas empresas”, serão implementadas medidas relativas ao setor primário e desenvolvimento rural, ao setor das indústrias extrativas e comércio, de modo a potencializar a produção local.

No domínio do setor primário e políticas de desenvolvimento rural prevemos a seguintes realizações:

- Adoção de um novo modelo de gestão da Unidade de Produção de Queijo da Ribeira Dom João;
- Promoção da Instituição da Sociedade de Comercialização do Carvão do Maio;
- Organização da atividade produtiva de carvão, através do apoio à delegação do MAA no ordenamento territorial das unidades de produção de carvão e devido licenciamento comercial;
- Promoção da afixação de produções agropecuárias em zonas rurais;
- Fomento de projetos de produção agrícola em regime de regadio;
- Celebração de protocolo de parceria com a Associação dos Pescadores do Maio, visando a promoção conjunta de políticas de promoção do setor;



- Conversão da Ex-SCAPA em Centro de Produção e Comercialização de Gelo Piscatório e Alimentar;
- Promoção nacional dos produtos agropecuários da ilha.

Ambicionando dar início à materialização do potencial industrial da ilha, mais concretamente ao nível das indústrias extrativas e conseqüente criação de emprego, promoveremos:

- Empresarialização da gestão da Cooperativa de Sal;
- Produção artesanal e exploração comercial de cal;
- Expansão da exploração comercial das pedras ornamentais.

O setor do comércio continuará a merecer atenção especial, mantendo o foco no fomento de políticas de promoção de concorrência leal e transparência e rigor no processo de licenciamento comercial, cumprimento de regras de segurança e para a defesa dos direitos dos consumidores, como princípios basilares para o fomento do comércio, criação de empregos e conseqüente geração de rendimentos para as famílias. Assim, pretendemos realizar:

- Sensibilização dos comerciantes para o cumprimento da legislação comercial e regras conexas inscritas no Código de Posturas Municipal;
- Sensibilização da população relativamente às normas obrigatórias a cumprir pelos comerciantes, na sua relação com o cliente;
- Investimentos no reforço da fiscalização;
- Licenciamento da comercialização do peixe;



- “Feira de Cinzas” e “Feira Agropecuária”, em parceria com a Delegação do MAA;
- Lançamento do concurso para concessão e exploração de quiosques na Avenida Amílcar Cabral;

A promoção da competitividade dos nossos operadores económicos locais revela-se essencial, em virtude das novas perspetivas económicas para a ilha, pelo que prevemos a:

- Promoção de criação de associações de operadores económicos (por natureza de atividade desenvolvida e consequente incorporação nas respetivas instâncias federativas);
- Promoção da formação a pequenos empresários em literacia financeira, técnicas de elaboração de projetos e acesso a financiamento;
- Continuidade de ações de sensibilização para a certificação da qualidade;
- Sensibilização de todos os profissionais para a inscrição como beneficiário do sistema do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).

2.8. PROMOÇÃO SOCIAL

A implementação do Cadastro Social Único (CSU) na ilha, uma iniciativa resultante da parceria entre a Câmara Municipal do Maio e o Ministério da Família e Inclusão Social (MFIS), vai dar um grande impulso à prestação de serviços municipais neste setor, já que clarificará a situação socioeconómica das

famílias, permitindo identificar com maior precisão as que estão em estado de maior vulnerabilidade.

O CSU, por outro lado, confere um papel mais ativo e assertivo aos Poderes Públicos, central e local, dando-lhes *inputs* para a conceção de uma verdadeira política para a área social, de onde emanarão programas que, realmente, vão ao encontro das necessidades das populações locais, seja nos domínios da saúde, proteção social, habitação, educação, entre outros.

Eis as ações a realizar:

- Intervenções de emergência, ao nível de habitação, em parceria com o MFIS;
- Subsídio das famílias menos favorecidas;
- Apoio aos idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais, promovendo a sua integração social;
- Assistência social a pessoas portadoras de doenças crônicas;
- Socialização do regulamento de apoios e de acesso à pensão social, em parceria com o MFIS;
- Realização de atividades com os idosos;
- Apoio a iniciativas de realização do Natal solidário;
- Implementação do Cadastro Social Único da ilha do Maio;
- Realização de atividades com crianças, em parceria com outras entidades sedeadas na ilha;

- Apoio na promoção de incentivos para proteção dos direitos da criança e do adolescente, em parceria com o Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA);
- Restruturação do Núcleo Concelhio de Prevenção ao Uso do Álcool e outras Drogas (NCPAD);
- Continuação da implementação na ilha do Rendimento de Inclusão.

2.9. SAÚDE

A nossa intervenção no setor da saúde irá centrar-se em intervenções em prol da melhoria da saúde pública, seja na promoção de feiras de saúde, no combate a doenças vetoriais, na fiscalização sanitária e em campanhas de sensibilização, em parceria com atores locais, nacionais, e quiçá, internacionais.

Além disso, atendendo ao facto de a maioria dos apoios sociais solicitados, estar associada aos cuidados de saúde, a autarquia continuará com a sua política de reforço da assistência médica e medicamentosa a pessoas pertencentes às camadas mais desfavorecidas.

Deste modo, as ações a implementar são:

- Realização de atividades para melhoria de saúde dos idosos, em parceria com a Delegacia de Saúde Local;
- Vistorias em estabelecimentos comerciais, talho e matadouro;
- Apoio em medicamentos, consultas de especialidade e exames complementares, a pessoas economicamente mais desfavorecidas;

- Contribuição no combate aos mosquitos;
- Ação de sensibilização à população, no que tange à saúde pública;
- Colaboração com os Serviços Autónomos de Água e Saneamento (SAAS), futura Empresa Municipal de Água e Saneamento, no controlo da qualidade de água de consumo no concelho;
- Colaboração na realização de Feiras de Saúde em todos os povoados do Concelho;
- Mobilização de assistência médica nacional e internacional para crianças e idosos, em parceria com a Delegacia de Saúde local e ONG's.

2.10. EDUCAÇÃO

A promoção de um ensino de qualidade e para todos passa pela criação de condições materiais e humanas que, por sua vez, fomentem à otimização dos recursos disponibilizados.

Nesse sentido, em 2018, a autarquia, no âmbito das suas atribuições plasmadas no Estatuto dos Municípios Cabo-verdianos, vai empreender ações que visam imprimir maior qualidade ao sistema de ensino local, seja ao nível de intervenções nas estruturas escolares do Pré-Primário e do Primário, do reforço da frota de autocarros para o transporte escolar, do apoio aos alunos mais carenciados, entre outros.

Nesta senda, elencamos algumas ações relevantes para a melhoria do setor da educação na ilha, a saber:



- Aquisição de autocarros para transporte escolar;
- Continuação da reabilitação de jardins infantis;
- Atribuição de subsídios a 60 (sessenta) alunos carenciados para aquisição de passes escolares;
- Atribuição de prémios a melhores alunos beneficiários do transporte escolar;
- Elaboração de um regulamento de apoio às crianças carenciadas, facilitando o seu acesso ao pré-escolar;
- Reparação de escolas degradadas no concelho, em parceria com a Delegação do Ministério da Educação;
- Apoio, com transporte, às atividades de caráter educativo no concelho;
- Atribuição de kits escolares às crianças carenciadas no concelho;
- Pagamento parcelar das dívidas para com as Universidades;
- Assinaturas de novos protocolos com as universidades nacionais e estrangeiras;
- Apoio a estudantes do ensino privado e do pós-laboral no concelho, na eventualidade da sua ocorrência.

2.11.FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A autarquia concebe a formação profissional como uma das mais eficazes ferramentas no combate à pobreza e à exclusão social.

E esta visão fundamenta-se na ideia de que a camada mais afetada pelos problemas económicos e sociais de qualquer sociedade é a camada juvenil e,



PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018

por essa razão, urge a adoção de políticas viradas para a juventude, quer através da aposta na formação, quer no incentivo à geração de rendimentos. Como se sabe Maio é uma ilha de periferia, caracterizada pela existência de uma população maioritariamente jovem e em idade escolar. Devido às naturais vulnerabilidades económicas das nossas famílias, grande parte delas, não consegue custear a frequência do ensino superior aos seus educandos. É nesta ótica que preconizamos a aposta na formação profissional, não como via alternativa de per si, mas sim como meio de incrementar o acesso ao mercado laboral, fundamentalmente, pela vertente autoemprego.

Nessa perspetiva, a nossa aposta, em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a SDTIBM, os operadores económicos, as ONGs e as associações que intervêm nesta área, incidirá em melhorar a estrutura física do centro local, transformando-a num espaço com condições para funcionar como centro de empreendedorismo e de incubação de empresas, com uma janela aberta para áreas fulcrais para a economia local, como sejam, o turismo, a agricultura, a pecuária, a pesca e o artesanato.

Em suma, preconizamos:

- Continuação da reabilitação do Centro de Formação Profissional;
- Renovação do alvará de acreditação do Centro, procurando incluir formações de níveis IV e V;
- Aposta forte em formações de curta duração, nomeadamente cursos de línguas, técnicas de refrigeração, criação e manutenção de espaços verdes, higiene e segurança alimentar, transformação e conservação de

produtos alimentares, guias de turismo, etc. A par dessas formações, dar continuidade a formações, há muito ministradas, como são os casos de contabilidade e gestão, secretariado, atendimento, receção, hotelaria, etc;

- Criação de programas de incentivos ao autoemprego, após formações.
- Transformação do Centro de Formação Profissional num centro de empreendedorismo e de incubadora de empresas;
- Criação de um gabinete de atendimento a candidatos a estágios profissionais e dos beneficiários de subsídios de desemprego;
- Assinatura de protocolos com a Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, o IEFP e a Association Cap Vert Genève (ACVG);
- Realização de formações de curta duração e de capacitação adequada ao mercado de trabalho, em parceria com o IEFP e a SDTIBM;

2.12. EMPREENDEDORISMO

Na atualidade, uma das vias mais eficazes para promoção do autoemprego e, conseqüentemente, para geração de rendimento e de riqueza tem sido o empreendedorismo.

Desde logo, porque estimula a inovação e a criatividade, atributos essenciais para a transformação e evolução do tecido produtivo, que é um aspeto importante no fomento da dinâmica económica que tanto almeja qualquer sociedade.



Por outro lado, o empreendedorismo permite romper com a tendência assistencialista, própria das sociedades menos desenvolvidas.

Com a transformação do centro de formação local em centro de empreendedorismo e de incubação de empresas, daremos um passo gigante no incentivo ao surgimento de jovens capacitados e com ideias de negócios bem estruturados, a tal ponto de lhes permitir criar a sua própria fonte de renda.

O centro será uma mais-valia não só para promoção do autoemprego e constituirá um mecanismo válido que vai possibilitar um aumento da competitividade económica da ilha no contexto nacional, como também servirá de um instrumento vantajoso no combate à pobreza e à exclusão social.

Para fomentar o empreendedorismo na ilha, elegemos as seguintes ações:

- Capacitação de jovens para planear e iniciar o seu negócio;
- Assistência técnica aos empreendedores, no domínio de elaboração de projetos de autoemprego;
- Apoio a jovens desempregados com ideias ou planos de negócios;
- Apoio a jovens empreendedores na participação em feiras de negócio;
- Apoio na organização do recenseamento de jovens empreendedores;
- Criação de um gabinete de apoio ao empreendedorismo;
- Apoio às pequenas atividades familiares, nomeadamente produção do carvão, produção de queijo e a pequenos operadores, como artesãos, peixeiras, pescadores artesanais e mergulhadores.



2.13. EQUIDADE DO GÉNERO

Numa era em que se fala tanto da emancipação da mulher, parece-nos óbvio que a aposta na valorização da mulher maiense e a criação de incentivos ao seu maior envolvimento no processo de desenvolvimento local são fatores-chave na promoção da equidade no género.

Contudo, o nosso foco estará em empreender ações que promovam a parceria, a partilha e a consciencialização do princípio de equilíbrio de poderes entre homens e mulheres, em que aqueles se sintam também valorizados e envolvidos nessa problemática.

Neste contexto, iremos promover a:

- Criação de incentivos (formação para o autoemprego, apoios nas atividades geradoras de rendimento, entre outros) para inserção das mulheres no mercado laboral;
- Apoio a iniciativas de combate à Violência com Base no Género (VBG), em parceria com o Instituto Cabo-verdiano da Igualdade e Equidade do Género (ICIEG), a Morabi e a Polícia Nacional;
- Realização de atividades alusivas ao Dia da Mulher, Dia do Pai e Dia da Mãe;
- Estreitamento de relações com instituições ligadas à promoção da igualdade e equidade do género.

2.14. GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A aposta no reforço quantitativo e qualitativo do quadro de pessoal é uma medida que exige continuidade, na defesa dos superiores interesses que enformam a melhoria da prestação do serviço público e, em última instância, potenciam uma dinâmica suficientemente capaz de induzir o próprio processo de desenvolvimento da ilha.

Nesse cenário, propomos:

- Capacitação dos funcionários com formações contínuas;
- Melhoria na organização interna dos serviços, permitindo maior articulação entre eles;
- Aquisição e instalação do programa de gestão dos Recursos Humanos PRIMAVERA, que permite uma gestão com eficiência e eficácia dos RH, nomeadamente com informações contratuais anuais; atualização permanente de toda a informação sobre o pessoal; registo de férias, faltas, licenças e de horas extras, etc;
- Aquisição e implementação do dispositivo biométrico de controlo de assiduidade e pontualidade;
- Introdução de uma estrutura funcional mais leve e dinâmica no *front-office*, convertendo os serviços de atendimento em balcão único.



2.15. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Atendendo ao seu papel crucial na divulgação da ilha, tanto no contexto nacional como internacional, como um destino apelativo para visitar, investir e viver, a autarquia tem na informação e comunicação duas poderosas ferramentas.

A melhoria da qualidade de vida dos maienses também passará pela capacidade que o seu povo tem e terá de promover a ilha junto de potenciais investidores, sejam cabo-verdianos ou estrangeiros, como forma de atrair o capital financeiro para gerar mais rendimento e riqueza locais. E a autarquia tem a sua quota-parte de responsabilidade em manter a sua população bem informada sobre a realidade da ilha.

Outrossim, essas ferramentas auxiliam grandemente no engajamento interno dos funcionários, através da aquisição de maior conhecimento sobre a vida e a dinâmica da edilidade. Isso repercute positivamente no aumento da motivação e interesse pelo cumprimento das suas funções e, por consequência, leva ao cumprimento da missão da edilidade.

Deste modo, para as áreas de informação e comunicação, pretendemos, levar a cabo ações como:

- Continuação da divulgação das atividades, ações e iniciativas da autarquia, quer internamente (dentro das suas instalações e nas

comunidades da ilha) ou externamente (país, diáspora, mundo), através da imprensa escrita e audiovisual;

- Elaboração e publicação de uma revista e de boletins informativos municipais;
- Criação de materiais promocionais da ilha, como sejam *roll ups*, vídeos, outdoors, brindes, entre outros.
- Atualização da estrutura funcional do *site* da Câmara Municipal;
- Melhoria na gestão permanente das redes sociais e do *site* da Câmara Municipal;
- Promoção de uma melhoria contínua da comunicação interna da autarquia;
- Apoio à Rádio Comunitária Voz di Djarmai (RCVD);
- Aperfeiçoamento da interação com a população local, através de realização de encontros comunitários, audiências descentralizadas e de visitas a comunidades.

2.16. RELAÇÕES EXTERIORES E COOPERAÇÃO

No primeiro ano de mandato relançamos as relações com alguns parceiros, bem como estabelecemos novas ligações com outros, tanto no plano interno como externo.

O objetivo primordial que norteia as relações que mantemos com os nossos parceiros, sejam eles, o Governo Central, Câmaras amigas, entidades da cooperação internacional, ONG's e associações, passa por identificar áreas de



cooperação e de investimentos de interesse mútuo, tendo sempre em atenção a defesa intransigente dos superiores interesses da ilha.

Para o ano a que refere este Plano, logicamente, queremos alargar a nossa base de cooperação, com a identificação de mais parceiros. Igualmente queremos reforçar a cooperação estratégica que existe com o Governo Central em áreas que impulsionam e aceleram o processo de desenvolvimento da ilha.

Seguem-se as ações propostas para o ano vindouro:

- Celebração de protocolos de amizade e de cooperação com outros Municípios de Cabo Verde;
- Reforço da cooperação estratégica com o Governo Central em áreas cruciais no processo de desenvolvimento da ilha, nomeadamente o turismo, a agricultura, a pesca, a pecuária, a formação profissional e a cultura;
- Estreitamento de relações de parceria com as Câmaras geminadas no estrangeiro;
- Identificação e criação de novas parcerias no panorama internacional;

2.17. EMIGRAÇÃO

A autarquia dispõe de um gabinete de apoio ao emigrante que vem prestando um serviço satisfatório a essa classe, numa ótica de responder às solicitações feitas.



Contudo, para 2018, a nossa visão para emigração vai virar-se para uma abordagem mais ativa, procurando despertar dentro da classe a necessidade de maior investimento na ilha, em setores como a imobiliária turística, a restauração, entre outros, para benefício próprio e das suas gentes, dando assim o seu contributo válido para o desenvolvimento do Maio.

Para isso, a autarquia vai apresentar as oportunidades e as facilidades de investimento que existem na ilha, tentando criar uma sinergia positiva com os nossos emigrantes.

As ações a realizar no setor da emigração em 2018 são:

- Promoção de tratamento privilegiado e apoio aos emigrantes no encaminhamento de processos junto à CMM;
- Cooperação, através de fornecimento de informações úteis, na preparação de saída para o estrangeiro;
- Parceria ao nível da identificação e mobilização de apoios junto das Câmaras municipais geminadas ou ONG's, ao nível da assistência técnica multissetorial e de materiais e equipamentos nas diferentes áreas de atividade;
- Apoio na (re) inserção do emigrante retornado, temporária ou definitivamente;
- Promoção de um espaço de diálogo entre os emigrantes com os poderes públicos acerca dos problemas que os afligem;
- Promoção das oportunidades e facilidades de investimentos no município, junto da comunidade radicada na diáspora;

- Procurar que os emigrantes sirvam de ponte na relação entre a autarquia e as câmaras geminadas no estrangeiro;
- Homenagem aos Emigrantes, através de descerramento de Placa Evocativa de alguma rua, algum edifício ou alguma sala;
- Institucionalização do Dia Municipal do Emigrante.

2.18. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Os trabalhos executados no âmbito do projeto WASH terão um impacto tremendamente positivo na melhoria da qualidade e na produção e distribuição de água por toda a ilha.

Por outro lado, a previsível entrada em funcionamento da empresa municipal que vai operar no setor será um indicativo importante da nova dinâmica que pretendemos imprimir.

De seguida, apresentamos as ações para este setor:

- Implementação do projeto de reforço de abastecimento de água na Cidade do Porto Inglês, Vila da Calheta e na localidade de Morrinho;
- Continuação do desenvolvimento da parceria com a SDTIBM para o reforço do abastecimento de água na Ilha do Maio;
- Entrada em funcionamento da Empresa Municipal de Água e Saneamento;
- Formação e sensibilização da população sobre o uso racional de água, através de uma recém-criada Rede de mudança de comportamentos em



água, saneamento e higiene, em parceria com a Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS).

2.19. SANEAMENTO

No setor do saneamento, a nossa meta é continuar a zelar por um Maio cada vez mais limpo e agradável para viver.

Para isso, teremos de focar na limpeza urbana, contando para isso com a parceria de outras instituições locais.

As ações a realizar são:

- Conclusão e gestão da rede de esgotos da Calheta;
- Capacitação e sensibilização da população sobre o saneamento do meio, através da Rede de mudança de comportamentos em água, saneamento e higiene, em parceria com a ANAS;
- Campanhas de limpeza em todo o concelho, em parceria com a mesma Rede;
- Desenvolvimento de parceria com a Associação Bons Amigos para castração e registo de cães e gatos e sensibilização da população para os cuidados a ter na criação desses animais;
- Eliminação da circulação de animais na via pública;
- Requalificação da Lixeira;
- Iluminação do Cemitério.

2.20. AMBIENTE

Quanto ao ambiente, continuaremos a pautar a nossa conduta, assente na prudência ecológica e pelo respeito pela singularidade da natureza da nossa ilha, mormente, nas intervenções em termos de requalificação urbana e na fiscalização das atividades privadas que têm impacto ao nível ambiental.

A requalificação urbana tem sido uma das grandes apostas da autarquia, desde há alguns anos, com resultados bastante visíveis tanto ao nível da criação e manutenção de espaços verdes, como também ao nível da geração de emprego público, da melhoria de drenagem de água e da urbanização dos diferentes povoados da ilha.

Para 2018, continuaremos a dar ênfase à requalificação urbana em alguns povoados.

Em suma, elencamos as ações a realizar em matéria ambiental:

- Combate à poluição sonora, de acordo com as normas existentes;
- Desenvolvimento de ações de capacitação e sensibilização da população sobre o ambiente, em parceria com instituições locais, como a Delegação do Ministério do MAA, a Agência Marítima e Portuária (AMP), a Polícia Nacional, a Fundação Maio Biodiversidade (FMB), a SDTIBM e a RCVD;
- Fiscalização da orla marítima, durante o período de desova das tartarugas, em parceria com a FMB e a Delegação do MAA;

- Valorização ambiental das salinas do Porto Inglês;
- Requalificação urbana de alguns povoados da ilha, com a criação e manutenção de mais espaços verdes.

2.21. TRANSPORTES

O crescente aumento de veículos automóveis no concelho desafia-nos a ter maior atenção na organização e disciplina em todo o setor dos transportes rodoviários, ao nível da aplicação de tarifas, afixação do contingente, licenciamento e fiscalização, ao mesmo tempo que nos consciencializa a melhorar continuamente as estradas municipais, ações que executaremos em parceria com o Instituto de Estradas (IE), a Direção-Geral de Viação e dos Serviços Rodoviários (DGVSR) e a Esquadra da Polícia Nacional no Maio.

Em baixo, seguem-se as atividades a realizar neste setor em 2018:

- Continuação de reabilitação de estradas municipais;
- Reforço da sinalização rodoviária e turística, em todo o concelho, em parceria com a SDTIBM;
- Criação de melhores condições para travessia de peões;
- Licenciamento a transportes de passageiros (Táxis), em articulação com a Associação de Condutores, operadores económicos e sociedade civil;
- Criação e organização de praças de táxis;
- Alargamento do número de contingente de viaturas de aluguer;
- Catalogação e registo de todos os veículos existentes no concelho;
- Trabalho com escolas de condução, no sentido de transmitir conhecimentos básicos aos condutores de ciclomotores e velocípedes;

- Aplicação de tarifário a veículos de aluguer com colaboração da DGVSR;
- Sensibilização de proprietários para registo de posse de veículos de automóveis;
- Reforço de fiscalização de viaturas clandestinas, sem licença de aluguer, em parceria com a Esquadra da Polícia Nacional no Maio;
- Apoio às Inspeções Técnicas de Automóveis de Cabo Verde (ITAC) na realização do seu trabalho na ilha;

2.22. PROTEÇÃO CIVIL

Atualmente a corporação dos Bombeiros está bem apetrechada, em termos humanos e da existência de materiais e equipamentos, o que lhe permite dar vazão às necessidades locais, na execução de várias ações de proteção civil.

Neste sentido, o nosso foco vira-se para a permanente capacitação dos efetivos bombeiros, por forma a garantir a operacionalização com eficiência e eficácia dos serviços prestados à comunidade local, sem descurar o sistemático reforço do apetrechamento, sobretudo, ao nível material.

Eis algumas ações a desenvolver:

- Formação para bombeiros em matéria de incêndio florestal, em parceria com a Delegação do MAA;
- Formação para bombeiros na área de segurança nas Escolas, em parceria com a Delegação do Ministério da Educação;



- Formação para nadadores-salvadores e polícia marítima, em parceria com a Agência Marítima e Portuária (AMP) e o Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP);
- Formação para pescadores e mergulhadores na vertente salvamento no alto mar, em parceria com o INDP;
- Reforço da estrutura administrativa do corpo dos Bombeiros;
- Criação de parcerias externas (diáspora e geminação) para assistência técnica e cedência de materiais e equipamentos;
- Reforço de cooperação externa com outras corporações de Bombeiros, designadamente de Manchester (Inglaterra) e de Colmar-Berg (Luxemburgo).

2.23. TURISMO

Apesar de o turismo ainda permanecer como um setor com pouca expressão no processo de desenvolvimento da ilha do Maio, fator tido como preponderante na dinâmica económica a ele subjacente, dinâmica essa potenciadora do rendimento e da riqueza da população, a autarquia não tem poupado esforços na exigência da resolução rápida de questões que entravam o arranque em força da atividade turística, de entre elas, a questão da acessibilidade externa, e na promoção da ilha e procura de estimular o investimento externo. Essas ações serão reforçadas no novo ano.

Por outro lado, a transformação do Centro de Formação Profissional local em Centro de Empreendedorismo e de Incubação de empresas apresenta como



um dos propósitos fomentar formações em áreas associadas ao turismo, visando a preparação dos jovens e não só, para o advento que se espera neste setor.

Entretanto, preconizamos um modelo turístico que aproveite as oportunidades e potencialidades locais nos setores de cultura, pesca, agricultura, pecuária, formação profissional, ambiente e saneamento e que traga benefícios económicos e sociais para a população maiense.

Nessa perspetiva, queremos estimular, além do turismo balnear, a exploração de outros mercados e outros segmentos como o turismo sénior ou de residência (mercado emissor europeu); turismo de habitação (mercado interno); ecoturismo e turismo cultural.

Não obstante as competências das autarquias neste setor serem direcionadas mais para o turismo interno e limitadas pela política de definição das zonas turísticas especiais, a política de turismo local deve ser concebida em consonância com a global do setor, implicando, em sede de concertação com o Governo e demais instituições intervenientes, um papel de relevo para a autarquia.

De seguida apontamos algumas importantes ações a desenvolver no setor turístico, em 2018:

- Promoção de ações de formação de agentes turísticos e outros;
- Criação de vídeos e outros materiais promocionais da ilha, tanto ao nível local, como nacional e internacional;

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018



- Promoção da ilha em eventos nacionais e internacionais sobre o turismo;
- Participação em fóruns, conferências e feiras nacionais associadas ao turismo;
- Valorização dos pontos de interesse turístico;
- Coparceira na realização do Congresso Internacional sobre soluções naturais e ecológicas para problemas da Água e Agricultura (ECOVIDA) na Ilha do Maio.

Aprovado em 15 de Dezembro de 2017

